



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO ANO LETIVO 2010

Anápolis, 31 de março de 2011



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

UniEVANGÉLICA

Um Novo tempo
Sempre

Associação Educativa Evangélica

Ernei de Oliveira Pina – Presidente
Francisco Barbosa Alencar – 1º Vice-Presidente
Cicílio Alves de Moraes – 2º Vice-Presidente
Augusto César Rocha Ventura – 1º Secretário
Nelson Natal de Siqueira – 2º Secretário
Geraldo Henrique Ferreira Espíndola – 1º Tesoureiro
João Baptista Carrijo – 2º Tesoureiro

Centro Universitário de Anápolis

Ernei de Oliveira Pina - Chanceler
Carlos Hassel Mendes da Silva – Reitor
Ana Lucy Macêdo dos Santos – Pró-Reitora Acadêmica
Francisco Itami Campos – Pró-Reitora de Pós-Graduação,
Pesquisa, Extensão e Ações Comunitárias

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Presidente: Ana Lucy Macêdo dos Santos
Vice Presidente: Odiones de Fátima Borba
Representantes do Corpo Docente: Ariovaldo Lopes Pereira, Gilmar Luiz
Provensi e Greice Helen de Melo Silva
Representante do Corpo Discente: Camila Cristina da Silva, Hedla Cassia
Teixeira Bringel e Luiz Fernando de Oliveira
Representante do Corpo Técnico-Administrativo: Adriano de Almeida de Lima,
Ana Claudia Carneiro Melo e Josely Lima de Santana
Representantes da Mantenedora: Francisco Barbosa de Alencar, Nelson Natal de
Siqueira e Olimpio Ferreira Sobrinho
Representantes da sociedade civil organizada: Edmar Silva, Francisco Ferreira
Rosa e Silvio de Araújo Lobo

Diretores dos Cursos

Ieso Costa Marques – Administração
Roberto Toledo de Magalhães – Agronomia
Renato de Melo Rocha – Arquitetura e Urbanismo
Josana de Castro Peixoto – Biologia
Viviane Carla Batista – Ciência da Computação e Sistemas de Informação
Germano Campos Silva – Direito
Cristina Gomes Teixeira – Educação Física
Sandra Valéria Martins Pereira – Enfermagem
Rogério Santos Cardoso – Engenharia Civil
Luciano Sena - Engenharia Mecânica
Dulcinéa Maria Barbosa Campos – Farmácia
Viviane Lemos Silva Fernandes – Fisioterapia
Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro – Geografia e História
Libna Lemos Ignácio Pereira – Instituto Superior de Educação
Ariovaldo Lopes Pereira – Letras
Cinthya Maria de Pina Luchetti – Matemática
Kim-Ir-Sen Santos Teixeira - Medicina
Adriano de Almeida de Lima – Odontologia
Libna Lemos Ignácio Pereira – Pedagogia

Viviane Antônio Abrahão – Cursos Superiores de Tecnologia

Elaboração do Relatório

Ana Lucy Macêdo dos Santos

Odiones de Fátima Borba

Adriano de Almeida de Lima

Ariovaldo Lopes Pereira

Membros da CPA, SIA e SEA

DADOS DA INSTITUIÇÃO E DA CPA

Associação Educativa Evangélica / Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Código da IES: 0384

Caracterização da IES: Instituição privada – confessional – sem fins lucrativos

Endereço:

Avenida Universitária Km 3,5, Cidade Universitária – Caixa Postal 122 e 901 -

CEP: 75070-290

Anápolis – Goiás

Fone: (62) 3310-6600 / Fax: 3318-1340

Site: www.unievangelica.edu.br

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A CPA do Centro Universitário de Anápolis foi criada pela Res/Reitoria nº. 2, de 14 de julho de 2004 e seus membros foram designados pela Res/Reitoria nº. 19, de 14 de julho de 2004. O regulamento da CPA foi aprovado pela Res/CAS nº. 3, de 29 de março de 2005 e alterado pela Res/CAS nº. 24, de 20 de setembro de 2005. Tais disposições foram revogadas pela Res/CAS nº. 8, de 19 de janeiro de 2009 e Portaria nº. 3, de 16 de fevereiro de 2009, que dispõe sobre o Regulamento e designa a atual composição da CPA, assim constituída:

MEMBROS DA CPA

Presidente: Ana Lucy Macêdo dos Santos

Vice Presidente: Odiones de Fátima Borba

Representantes do Corpo Docente:

Ariovaldo Lopes Pereira

Gilmar Luiz Provensi

Greice Helen de Melo Silva

Representante do Corpo Discente:

Luiz Fernando de Oliveira

Representante do Corpo Técnico-Administrativo:

Ana Claudia Carneiro Melo

Representante dos Diretores:

Adriano de Almeida de Lima (Diretores)

Representantes da Mantenedora:

Francisco Barbosa de Alencar

Nelson Natal de Siqueira
Olimpio Ferreira Sobrinho

Representantes da sociedade civil organizada:

Edmar Silva
Francisco Ferreira Rosa
Silvio de Araújo Lobo

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, em atenção à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, planeja e desenvolve ações de avaliação institucional. O objetivo da CPA é promover a cultura de avaliação institucional e autoavaliação dos cursos, envolvendo os diversos setores do Centro Universitário de Anápolis, articulada ao processo de gestão acadêmica, com vistas à promoção contínua de melhorias.

As ações da CPA em 2010 foram:

- Fevereiro e março – levantamento dos relatórios de autoavaliação de cursos e setores para sistematização do Relatório de Avaliação Institucional referente a 2009.
- Março – encaminhamento do relatório para o INEP e para os gestores da UniEVANGÉLICA.
- Abril – preparação da síntese do relatório de divulgação da Avaliação Institucional para a comunidade universitária e inserção dos resultados na página da IES.
- Maio e Junho - planejamento do IV Seminário de Avaliação Institucional.
- Junho – realização do Seminário e elaboração do Projeto de Avaliação Institucional para 2010/2-2011-2012.
- Agosto, setembro, outubro – desenvolvimento de ações de avaliação no âmbito dos cursos (avaliação dos Projetos Pedagógicos; avaliação das atividades interdisciplinares; avaliação dos Diretores; e, em alguns cursos, avaliação do desempenho docente).
- Outubro e novembro - análise das avaliações externas.
- Novembro, dezembro – análise da autoavaliação e encaminhamento do Relatório de Autoavaliação para a CPA.

- Fevereiro e março/2011 – sistematização dos relatórios de autoavaliação e elaboração do presente relatório.

O projeto de Avaliação Institucional do ano letivo 2010 foi planejado com a participação de representantes dos diferentes setores da IES, Diretores e Coordenadores de cursos, sob a orientação dos componentes da CPA. As ações de autoavaliação foram coordenadas pelas Subcomissões Internas de Avaliação (SIAs) e/ou pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito dos cursos.

As Dimensões propostas para esse primeiro ciclo avaliativo (2010-2011-2012) foram as II, III, IV e IX.

II - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

III - A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

IV - A comunicação com a sociedade.

IX - Políticas de atendimento aos estudantes.

Cada item da autoavaliação dos cursos e setores foi detalhado em: ações previstas, ações realizadas, potencialidades, fragilidades e propostas de ações de melhorias.

1 Planejamento das ações de Avaliação Institucional 2010

O ciclo avaliativo 2010–2011-2012 foi planejado, previamente, pela CPA, nos meses de abril e maio de 2010, quando foram discutidas as dimensões a serem avaliadas e a forma de envolvimento da comunidade acadêmica, bem como os critérios para execução das ações de avaliação.

Seguindo a deliberação da CPA, foi então organizado o **IV Seminário de Avaliação Institucional**, com os objetivos de: a)apresentar as informações do Relatório de Avaliação Institucional referente ao ano letivo de 2009 e publicado no e-mec em março de 2010; e b)debater o projeto de Avaliação Institucional para o ciclo 2010-2011-2012.

O evento foi realizado na Estância Park Hotel, em Anápolis, no dia 08 de junho de 2010, e contou com a participação dos Diretores e Coordenadores de Cursos e demais representantes dos diversos setores da UniEVANGÉLICA.

1.1 Projeto do IV Seminário de Avaliação Institucional

Objetivos

- Sedimentar a cultura de autoavaliação institucional.
- Apresentar o relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2009.
- Planejar a autoavaliação institucional 2010-2011-2012 definindo ações e estratégias de avaliação.

Dimensões a serem avaliadas (II, III, IV e IX):

DIMENSÃO II - ENSINO

- Avaliação dos PPCs.
- Autoavaliação dos cursos de graduação: avaliação da concepção de ensino e das práticas de formação acadêmica, para verificar a coerência e eficácia entre concepção, metodologias e processos avaliativos e necessidades sociais; avaliação das atividades de

ensino e aprendizagem previstas no PPC; estratégias metodológicas; processos avaliativos; condições de organização pedagógica e administrativa; coerência com indicadores da avaliação in loco e do ENADE.

- Avaliação do impacto das atividades de nivelamento e apoio pedagógico.

DIMENSÃO II - PESQUISA

- Critérios para o desenvolvimento de pesquisa.
- Coerência e relevância do desenvolvimento da pesquisa e iniciação científica com a missão institucional e sua responsabilidade social.
- Políticas e práticas institucionais para a formação de pesquisadores.
- Vínculos e práticas institucionais de pesquisa para a o desenvolvimento local e regional.
- Inter-relação ensino, pesquisa, extensão.
- Apoio e recursos para pesquisa.

DIMENSÃO II - PÓS-GRADUAÇÃO

- Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e stricto sensu.
- Políticas de melhorias da qualidade da pós-graduação.
- Formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior.
- Relações dos cursos oferecidos com as atividades acadêmicas da IES.
- Conceitos da CAPES e sua coerência com a realidade dos cursos.
- Integração entre graduação e pós-graduação, entre ensino e pesquisa.

DIMENSÃO II - EXTENSÃO

- Atividades de extensão e sua relação com o atendimento de necessidades sociais, culturais, da saúde e outros.

- Impacto das atividades de extensão na comunidade e formação dos estudantes.
- Integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa.
- Coerência das atividades de extensão com a missão institucional e sua responsabilidade social.
- Políticas institucionais de desenvolvimento e apoio às atividades de extensão

DIMENSÃO III - RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL – PERMANÊNCIA

- Contribuição da instituição na produção do conhecimento, desenvolvimento científico e tecnológico regional e local.
- Critérios de inclusão de portadores de necessidades especiais (professores, estudantes e funcionários).
- Relações institucionais com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.
- Ações de criação de incubadoras, empresas juniores, captação de recursos.
- Análise dos índices de ingresso, reingresso e evasão.

DIMENSÃO IV - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

- Processo de comunicação entre os setores.
- Adequação da comunicação com os usuários: amplitude, clareza, atualização.
- Informações específicas sobre as diferentes atividades – catálogo institucional.
- Serviço de ouvidoria – funcionamento, eficácia, pertinência.
- Sistema acadêmico e sua funcionalidade para os diferentes setores e atividades.

DIMENSÃO IX - POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e o contexto social.
- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, (estágios, tutorias), iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil.
- Mecanismos sistemáticos de estudos e análise dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempo médio de conclusão, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades dos estudantes.
- Acompanhamento dos egressos e criação de oportunidades de formação continuada.
- Mecanismos de apoio acadêmico para estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.
- Políticas institucionais de financiamento e bolsas estudantis.

1.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2010/2-2011-2012

O projeto de Avaliação Institucional da UniEVANGÉLICA (Campus Ceres e Campus Anápolis) foi formulado tomando por base as discussões realizadas no IV Seminário de Avaliação Institucional, o qual aconteceu no dia 16/06/2010, na Estância Park Hotel, em Anápolis. Esse evento contou com a participação de todos os setores da UniEVANGÉLICA e representantes das demais mantidas da AEE.

Os objetivos do Seminário foram: a) sedimentar a cultura de autoavaliação institucional; b) apresentar o relatório de autoavaliação institucional referente ao ano de 2009; c) planejar a autoavaliação institucional para o próximo ciclo avaliativo, definindo ações e estratégias de avaliação. Para tanto, as atividades desenvolvidas consistiram em apresentação do processo de avaliação institucional 2009, distribuição dos participantes em Grupos de Trabalho (GTs) e discussões plenárias e nos GTs para definir os indicadores da avaliação institucional a ser desenvolvida em 2010, 2011 e 2012.

As sínteses das discussões dos GTs foram apresentadas pelos seus respectivos coordenadores em reunião ampliada do Seminário, realizada no dia 10 de agosto de 2010. No dia 26 de agosto de 2010, os componentes da CPA executiva analisaram os resultados do Seminário e prepararam as ações a serem desenvolvidas em 2010/2-2011-2012.

No dia 30 de agosto, foi realizada outra reunião plenária da CPA, quando foi colocado em discussão o Projeto de Avaliação Institucional e foram apresentadas as ações da CPA previstas para 2010:

- Durante o semestre - apoio aos cursos que receberão Comissões de Avaliação do INEP.
- Início de Setembro/2010 - Seminário com as Subcomissões Internas de Avaliação (SIAs) e orientações para elaboração dos projetos de autoavaliação dos cursos e setores.

- Setembro/2010 – desencadeamento das ações de avaliação;
- Novembro/2010 – prazo para entrega do relatório de avaliação institucional pelas SIAs.
- Dezembro/2010 – coleta dos relatórios das SIAs.
- Fevereiro/2011 – elaboração do relatório de avaliação institucional.
- Março/2011 – envio do relatório de autoavaliação para o MEC/INEP.

Entre as 10 dimensões do SINAES, a CPA definiu como prioridade, para esse ciclo avaliativo, as dimensões II, III, IV e IX:

- II - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- III - A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- IV - a comunicação com a sociedade.
- IX – as políticas de atendimento aos estudantes.

Os participantes do Seminário foram distribuídos em 7 Grupos de Trabalho: 1.ensino; 2.pesquisa; 3.pós-graduação; 4.extensão; 5.responsabilidade social: inclusão social – permanência; 6.comunicação com a sociedade; 7.política de atendimento ao estudante.

Do resultado das discussões, os GTs definiram as 3 prioridades, considerando: a dimensão a ser avaliada (o que deve ser avaliado); metodologia (como vamos avaliar?); sujeito(s) (quem avalia o quê?); responsável(ies) pela avaliação; e cronograma de execução.

Com base na síntese do Seminário, cada setor e as SIAs elaboraram seus projeto de autoavaliação, de forma a detalhar os instrumentos de coleta de dados, mecanismos de levantamento, aplicação e análise dos

dados e, finalmente, o cronograma, com previsão de envio do relatórios para a CPA em dezembro de 2010-2011-2012.

A síntese do Seminário encontra-se discriminada a seguir.

DIMENSÃO II - A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

ENSINO

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- Coerência das propostas do PPC: objetivos do curso / perfil do egresso / estrutura curricular / metodologia / avaliação.
- Adoção de atividades multi/interdisciplinares pelos docentes.
- Relevância / adequação da formação proposta no PPC com o contexto real de atuação do egresso.

Periodicidade da avaliação: anual.

Responsáveis pela avaliação: Colegiados dos cursos, corpo discente, egressos, NDE.

CORPO DOCENTE:

- Organização pedagógica e administrativa do curso.
- Processos de avaliação: adequação e eficácia dos instrumentos de avaliação com o PPC e as políticas de avaliação de educação superior (ENADE).
- Estratégias metodológicas de ensino: adequação à proposta de formação do PPC e eficácia em relação à realidade do aluno/mercado de trabalho.

Periodicidade da avaliação: anual.

Responsáveis pela avaliação: Colegiados dos cursos, discentes, egressos, NDE/SIAs.

CORPO DISCENTE:

Existência, efeitos e impactos dos mecanismos de apoio ao discente com dificuldade de aprendizagem (nivelamento).

Perfil do ingressante e seus efeitos na formação.

Periodicidade da avaliação: anual.

Responsáveis pela avaliação: Colegiados dos cursos, Direção dos cursos, corpo discente, NDE/SIAs.

Obs.: A CPA é responsável pela elaboração os instrumentos e encaminhar para as NDEs/SIAs.

PESQUISA

Indicadores (o que deve ser avaliado):

- Relatórios quanto a: índice de publicação, articulação com o ensino e a extensão.
- Relação professor/aluno na orientação e no desenvolvimento da pesquisa.
- Sistema de divulgação e o Seminário do PBIC e PIBIC/CNPq.
- Inserção dos alunos nos projetos do PBIC e PIBIC/CNPq.
- Percepção dos docentes quanto ao PBIC e PIBIC/CNPq.
- Participação em PBIC e PIBIC/CNPq e sua colaboração para a permanência.
- Levantamento dos núcleos de pesquisa dos docentes e sua relação com as linhas de pesquisa do CNPq.
- Diagnóstico - laboratório de aula/laboratório de pesquisa.

Metodologia (como vamos avaliar?)

Questionário (survey monkey) com questões abertas e fechadas

O que temos?

Como funcionam?

Quais os critérios de uso?

Possibilidade de uso para projeto de pesquisa (PBIC e PIBIC/CNPq).

Sujeito(s) (quem avalia o quê?): professores-orientadores e alunos participantes de PBIC e PIBIC/CNPq.

Responsáveis pela avaliação: PROPPE, CPA, coordenação dos laboratórios.

EXTENSÃO

Indicadores (o que deve ser avaliado):

- Políticas institucionais de desenvolvimento e apoio às atividades de extensão.
- Impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes.
- Integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa.

Metodologia (como vamos avaliar?):

Análise documental (PPI, PDI, PPCs, regulamentos).

Questionários.

Análise do Currículo Lattes dos docentes envolvidos na extensão.

Sujeito(s) (quem avalia o quê?):

Discentes, comunidade, docentes pesquisadores.

Responsáveis pela avaliação: PROPPE + docente ou Coordenação de Extensão dos cursos; docentes envolvidos em atividades de extensão.

PÓS-GRADUAÇÃO

Indicadores (o que deve ser avaliado):

- Políticas institucionais para criação, expansão, qualificação e manutenção da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.
- Integração entre graduação e pós-graduação, entre ensino e pesquisa.
- Formação de pesquisadores, docentes e condições de trabalho.
- Divulgação da produção – *lato* e *stricto sensu*.

Metodologia (como vamos avaliar?):

Pesquisa documental interna e externa (CAPES e MEC).

Levantamento quantitativo e qualitativo da avaliação dos alunos sobre biblioteca, laboratórios, Projetos Pedagógicos e professores.

Pesquisa documental (PPCs, planos de cursos, avaliação dos alunos e professores).

Pesquisa documental; levantamento qualitativo/quantitativo das informações do Currículo Lattes e em revistas eletrônicas.

Sujeito(s) avaliados:

Alunos, professores, Coordenadores de cursos.

Documentos, professores e alunos dos cursos.

Docentes, alunos de graduação e pós-graduação.

Responsáveis pela avaliação: PROPEE, Coordenadores de cursos de Pós-Graduação, CPA (SEA), Coordenadores dos cursos de graduação, PROACAD, PROADM.

DIMENSÃO III - A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Indicadores (o que deve ser avaliado):

- Relações institucionais com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.
- Responsabilidade ambiental: ações direcionadas à preservação e melhoria do meio-ambiente.
- Contribuição da instituição na produção do conhecimento, desenvolvimento científico, cultural e tecnológico regional e local (realizar em 2011).

Metodologia (como vamos avaliar?):

Análise documental (COMSEL, setor financeiro e secretaria geral - ingressos e reingressos) e levantamentos quantitativos e qualitativos para evadidos. Levantamento da produção científica e impactos (local, regional e nacional), participação em eventos, ofertas de cursos de pós-graduação, iniciação científica; levantamento quantitativo e qualitativo de evadidos, pesquisa documental.

Meios para avaliação:

Ingressos, reingressos e evadidos.

Lattes, DOI, revistas eletrônicas, página da UniEVANGÉLICA, biblioteca, PROPPE, balanço social.

Assessoria Jurídica, PROPPE, UniATENDER (egressos), UniSOCIAL, estágios e convênios

Responsáveis pela avaliação: CPA, Reitoria, Ouvidoria, PROACAD, Diretores dos cursos, PROPPE, Departamento de Informática, UniSOCIAL, UniATENDER.

DIMENSÃO IV - A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Indicadores (o que deve ser avaliado):

COMUNICAÇÃO INTERNA (2011/2012).

Fluxo e tramitação de processos e correspondências, resolução dos pedidos e demandas, comunicação intersetorial, meios de comunicação e integração entre os setores.

COMUNICAÇÃO EXTERNA (2010/2011):

- Atualização e abrangência, regularidade e qualidade das informações institucionais no site.
- Eficiência das informações básicas sobre os cursos da UniEVANGÉLICA (divulgação para o vestibular).
- Eficiência das formas alternativas de comunicação institucional (*twitter*, redes sociais em geral, parceiros).

- Pesquisa externa do grau de conhecimento da IES pela comunidade externa.

LYCEUM:

- Eficácia do sistema para atendimento às especificidades dos cursos.
- Utilização do sistema (ferramentas).
- Eficácia do uso pelo aluno e professor.
- Comunicação Diretor-aluno, Diretor-professor, dentro do sistema.
- Comunicação professor-aluno.
- Aluno: índice de acesso.

Metodologia (como vamos avaliar?):

- Análise de O&M.
- Questionários.
- Avaliação qualitativa.
- Consulta a dados.
- Enquetes.
- Pesquisa de mercado.

Sujeito(s) (quem avalia o quê?):

Todos os setores se avaliam e avaliam aqueles com os quais se relacionam.

Alunos.

Ingressantes.

População externa.

Professores.

Diretores.

Secretaria Geral.

Suporte Técnico.

Responsáveis pela avaliação: PROADMIN, CPA, setor de comunicação, informática, Secretaria Geral.

DIMENSÃO IX - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

PERMANÊNCIA: políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e o contexto social. Analisar os seguintes dados: perfil do ingressante, benefícios institucionais, relação professor/aluno, participação em projetos de iniciação científica, extensão, e outras atividades.

Metodologia (como vamos avaliar?): Análise de dados secundários.

Sujeitos (quem avalia o quê?): alunos / Coordenadores de cursos.

Responsáveis pela avaliação: gestores dos cursos / departamentos envolvidos.

POLÍTICAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES: atividades de ensino (estágios, tutorias), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil - analisar se há política neste sentido, como é a divulgação, participação etc.

Metodologia (como vamos avaliar?): questionário.

Sujeitos (quem avalia o quê?): Alunos.

Responsáveis pela avaliação: NDE/SIAs – 2011/1.

APOIO AOS ESTUDANTES: mecanismos de apoio acadêmico para estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais - como está o acompanhamento psicopedagógico? o nivelamento? é suficiente? atende a todas as áreas com eficiência? há apoio adequado para portadores de deficiência? Etc.

Metodologia (como vamos avaliar?): questionário.

Sujeitos (quem avalia o quê?): alunos / Coordenadores de cursos.

Responsáveis pela avaliação: NDE/SIAs / UniAtender / Capelania – 2010/2.

Os projetos de autoavaliação dos cursos são elaborados pelas Subcomissões Internas de Avaliação (SIAs) e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e encaminhados à CPA. A CPA disponibiliza, quando solicitado, instrumentos de avaliação e suporte para aplicação e tabulação dos instrumentos por meio da plataforma *Survey Monkey*.

2 SÍNTESE DAS AÇÕES DE AVALIAÇÃO 2010

AÇÕES REALIZADAS EM 2010

- Elaboração e encaminhamento ao INEP do Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2009.
- Divulgação no site institucional do Relatório de Autoavaliação Institucional.
- Realização do Seminário Anual de Autoavaliação Institucional, destinado à divulgação dos resultados da avaliação referente ao ano letivo de 2009 e ao planejamento das ações de avaliação para o período de 2010 a 2012.
- Orientação do processo de criação e implantação das Subcomissões Internas de Avaliação - SIAs nos novos cursos: Agronomia, Engenharia Mecânica, Design Gráfico e Logística.
- Articulação dos processos avaliativos e de planejamento, por meio das seguintes ações: orientação da elaboração e análise dos projetos de autoavaliação dos cursos e definição de prioridades institucionais para as atividades avaliativas; institucionalização dos relatórios de autoavaliação como instrumentos orientadores do planejamento dos cursos; encaminhamento e discussão com a Reitoria dos resultados das avaliações dos cursos, formalizando as propostas de melhorias, como subsídio ao planejamento institucional; avaliação do processo de

autoavaliação dos cursos e redirecionamento do plano de ação das SIAs, a partir dos resultados da avaliação.

- Orientação, apoio e monitoramento das SIAs no processo de preparação para o ENADE 2010, relativas aos seguintes cursos: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Radiologia. Atividades previstas: elaboração do plano de ação; execução do plano de ação; avaliação da execução do plano de ação.
- Análise crítica dos relatórios do INEP referentes ao ENADE 2009 e discussão, juntamente com a PROACAD e os Diretores dos cursos, e orientação para elaboração de propostas de melhorias, nos Colegiados dos cursos: Administração e Direito (Centro Universitário, Raizes, Ceres, Goianésia).
- Monitoramento da execução das melhorias previstas para os cursos sujeitos ao ENADE 2007 e 2008, com conceito insuficiente – Fisioterapia e Pedagogia. Encaminhamento de relatórios e discussão junto à Reitoria.
- Avaliação dos Diretores: autoavaliação, avaliação pelos docentes, avaliação pelos alunos.
- Encaminhamento dos respectivos relatórios da avaliação dos Diretores à Reitoria, para análise junto aos avaliados.
- Apoio aos cursos no processo de avaliação interna: avaliação dos Projetos Pedagógicos, avaliação dos docentes pelos alunos; avaliação das atividades multidisciplinares.

PROCESSOS E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Planejamento da autoavaliação institucional

No Seminário de Autoavaliação Institucional foram definidas, entre as 10 dimensões do SINAES, as seguintes dimensões a serem avaliadas no ciclo avaliativo 2010, 2011 e 2012:

- Dimensão II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os

procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades (2010).

- Dimensão III – Responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As relações institucionais com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho, e a responsabilidade ambiental deverão ser avaliadas no ano de 2010. A contribuição da Instituição na produção do conhecimento, desenvolvimento científico, cultural e tecnológico regional e local deverá ser avaliado em 2011.
- Dimensão IV – a comunicação com a sociedade. Foi estabelecido que a avaliação da comunicação externa em 2010/2011 e comunicação interna para 2011 e 2012.
- Dimensão IX – políticas de atendimento aos discentes, a ser avaliada em 2010.

Resultados da autoavaliação institucional

DIMENSÃO II: ENSINO

Para a avaliação das políticas e operacionalização do ensino, foram definidas as seguintes prioridades:

- Avaliar a concepção de ensino e das práticas de formação acadêmica definidas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, a fim de verificar a coerência e eficácia entre concepção, metodologias e processos avaliativos e necessidades sociais.
- Avaliar as atividades de ensino e aprendizagem previstas nos PPCs, incluindo as atividades multidisciplinares.
- Avaliar as condições de organização pedagógica e administrativa. A avaliação deve ser realizada tomando como referência os indicadores das avaliações in loco e do ENADE. Dos relatórios dos cursos foi possível identificar as seguintes fragilidades e potencialidades:

POTENCIALIDADES

- A CPA forneceu suporte técnico e assessoria acadêmica aos cursos no processo de elaboração e execução de seus projetos de autoavaliação.
- A maioria dos cursos realizou as avaliações de forma coerente com a proposta definida no Seminário de Autoavaliação Institucional.
- Houve empenho, atuação criteriosa e compromisso dos Diretores no processo de reflexão e autocrítica e elaboração de propostas de melhorias dos cursos.

FRAGILIDADES

- Dificuldades na realização das atividades de autoavaliação: carga-horária insuficiente de alguns Diretores para a dedicação ao curso; falta de visão de alguns Diretores quanto aos processos acadêmicos; falta de disponibilidade de carga-horária remunerada para os docentes que compõem as SIAs e NDEs realizarem o trabalho proposto.

DIMENSÃO II – UniVIRTUAL

Como setor responsável pela gestão do ensino na modalidade semipresencial, o UniVIRTUAL avaliou o portal universitário, o desempenho docente, as ferramentas produzidas pelo UniVIRTUAL e o ambiente *Moodle*. Em síntese, os resultados são os seguintes:

POTENCIALIDADES

- Docentes: disponibilidade para capacitação e pontualidade na publicação das aulas.
- Equipe, estrutura e produtividade do UniVIRTUAL: coordenação e suporte técnico eficientes.
- Produção de material didático de excelência, nos formatos digital (cd-Rom e *e-book*) e impresso.
- Estruturação de nova *homepage*.
- Novo servidor de uso específico para o setor.

FRAGILIDADES

- Ambiente virtual do portal Positivo inadequado.
- Falha no suporte ao atendimento técnico devido à falta de pessoal (estagiário).

DIMENSÃO II - DIREÇÃO DOS CURSOS

Os Diretores dos cursos foram avaliados pelos alunos e pelos pares, em quatro funções básicas: políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. Considerando as pontuações médias entre as avaliações dos alunos e dos professores, dos 21 Diretores avaliados, 10 obtiveram pontuação acima de 80% em todas as funções; 3 obtiveram pontuação superior a 80% em três funções; 05 obtiveram pontuação entre 60 e 79% em todas as funções. 02 tiveram pontuação inferior a 60% em duas funções. As funções políticas foram melhor avaliadas em 19 Diretores; as funções gerenciais apontaram fragilidades na avaliação de 15 Diretores. As fragilidades ocorrem principalmente nos aspectos relacionados ao gerenciamento da infraestrutura, aspectos que os Diretores não têm autonomia para deliberações ou encaminhamentos.

Providências após a avaliação

Os relatórios individuais foram encaminhados a todos os Diretores. Os Diretores que apresentaram maiores fragilidades foram ouvidos pela Reitoria e Pró-Reitoria, com discussão dos encaminhamentos relativos às fragilidades apresentadas. Realizou-se o I Fórum de Diretores, quando foram discutidas as funções dos Diretores de cursos, a partir dos indicadores contidos nos instrumentos de avaliação.

DIMENSÃO II – ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária avaliou as atividades de extensão e pesquisa, apresentando os seguintes resultados:

FRAGILIDADES

- Produção científica e orientação nos programas de iniciação científica incipientes.
- Publicações geralmente na modalidade de apresentações orais ou posters, evidenciando falta de publicação em periódicos qualis A.
- Ausência dos pesquisadores institucionais na orientação de dissertações ou teses.
- Veiculação dos resultados das pesquisas apenas no âmbito local.

POTENCIALIDADES

- Realização de pesquisas envolvendo a extensão e o ensino na instituição.
- Dedicção dos pesquisadores.
- Integração da extensão com o ensino e a pesquisa.
- Utilização dos resultados das pesquisas em sala de aula.
- Articulação das pesquisas realizadas com linhas de pesquisa definidas institucionalmente.

DIMENSÃO III – RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Inclusão social

Ficou definido no Seminário de Autoavaliação Institucional, como prioridade nesta dimensão, avaliar as condições de inclusão social, sendo destinada a responsabilidade ao UniSOCIAL, setor responsável pela filantropia e assistência social. A descrição das ações realizadas aponta os seguintes resultados:

POTENCIALIDADES

- Os programas de bolsas e financiamentos existentes na Instituição (Anápolis e Ceres) e as bolsas disponibilizadas - Bolsa Filantropia

- (6261); Bolsa OVG o Organização das Voluntárias de Goiás (274); Prouni – Programa Universidade para Todos (341); FIES – Financiamento Estudantil (372); Crédito Universitário Itaú-Unibanco (26).
- O atendimento pelo setor, em conformidade com critérios definidos com a legislação vigente e normas próprias da instituição;
 - Número total de beneficiados, com possibilidade de continuidade dos estudos: 1.639 alunos.

FRAGILIDADES

- Infraestrutura e equipe de pessoal para o atendimento.
- Comunicação interna.

Defesa do meio ambiente

- A avaliação das ações institucionais, relativas à defesa do meio ambiente, aponta potencialidades e limitações:

POTENCIALIDADES:

- Existência de excelente Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS.
- Programa Permanente de Educação e Sustentabilidade da Associação Educativa Evangélica – Além do Verde. E outros: UniVERDE, Futuro Verde, Ame o Cerrado, UniRECICLE. UniLIMPA.
- Pessoal capacitado para implementar a Responsabilidade Ambiental.
- Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

FRAGILIDADES

- Falta de educação para a responsabilidade ambiental.
- Dispersão das atividades relacionadas à responsabilidade ambiental, com muitas frentes propostas, porém, sem efetividade.

¹ Dados referentes ao segundo semestre de 2010.

DIMENSÃO IV – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE: OUVIDORIA. A DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS PELA OUVIDORIA MOSTRA O SEGUINTE

POTENCIALIDADES

- Atendimentos: em 2010, dentre os atendimentos realizados 354 foram on-line, 34 presenciais e 59 telefônicos, num total de 447 ocorrências.
- Reconhecimento de valores institucionais: desempenho de professores, diretores, funcionários e Presidência da Mantenedora.
- Encaminhamentos: quanto ao processo de encaminhamento dos problemas foram realizadas um total de 69 reuniões. Destas, três (3) envolvendo os Diretórios Acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Direito, junto à Reitoria. Outras reuniões foram realizadas entre a ouvidoria e os seguintes departamentos – Secretaria-Geral (03), Departamento de Segurança (08); Departamento Financeiro (30); UniSOCIAL (12) e Diretores dos cursos (13).
- Cumprimento de prazos e solução dos problemas: Conforme o Regulamento da Ouvidoria (Art. 6º § 2º) é previsto o prazo de 5 (cinco) dias para que sejam feitos os devidos encaminhamentos de respostas aos problemas. Sendo que 99% dos casos foram solucionadas em 5(cinco) dias; 01% em 8(oito) dias; 70% tiveram os problemas solucionados; 20% aguardam resposta pelas soluções de médio e longo prazo; 10% obtiveram respostas negativas de suas solicitações por falta de documentação, acerto financeiro e solicitações cujo atendimento não é pertinente e/ou não é coerente com o regimento interno da instituição.

Fragilidades:

- As principais fragilidades identificadas referem-se a: (1) relacionamento de alunos com professores, diretores e funcionários, (2) infraestrutura – climatização e estrutura das salas de aulas e dos laboratórios (3) segurança – roubos nos ambientes fechados e no estacionamento.
- Falta de equipamentos adequados para a realização dos trabalhos;

- Necessidade de articulação e regulamentação do funcionamento dos diferentes canais de comunicação do público interno e externo;
- Divulgação da natureza e especificidade da Ouvidoria.

Avaliações Externas – In Loco

Curso de Licenciatura em Matemática² - Conceito final – 3.

Dimensão 1 - Organização pedagógica. Conceito 3.

POTENCIALIDADES

- Articulação entre gestão institucional e gestão do curso em relação às políticas previstas no PDI. Existência de representatividade e participação nas deliberações colegiadas. Adequação do PPC com as DCNs e sua coerência com perfil do egresso, metodologias e com as necessidades da educação básica. Mecanismos de acompanhamento das atividades acadêmicas: existência da oferta de estágios, TCC e atividades complementares. Implementação de ações acadêmico-administrativas em decorrência dos relatórios de autoavaliação e avaliação externa (ENADE).

FRAGILIDADES

- Conteúdos precisam ser mais aprofundados. Falta de estímulo para atividades acadêmicas: pouca participação dos alunos em atividades de iniciação científica e extensão. Estágio supervisionado no Ensino Médio tradicional sem inovações. Inexistência de participação dos alunos do curso no programa de iniciação científica.

Dimensão 2 – Corpo docente. Conceito 2.

POTENCIALIDADES

- Existência do Colegiado do curso. Dedicção da coordenadora do curso.

² (Cód aval 80534. Renovação de Reconhecimento Processo 200806085. De 15/09/2010 a 18/09/2010)

FRAGILIDADES

- Composição, titulação, regime de trabalho e integração dos trabalhos do NDE.
- Regime de trabalho horista da Coordenadora do curso e do corpo docente.
- O atendimento ao discente é frágil por falta de tempo de dedicação dos docentes.

Dimensão 3 – Instalações físicas. Conceito 3.

POTENCIALIDADES

- Espaços físicos adequados.

FRAGILIDADES

- Acervo bibliográfico reduzido. Laboratório de Matemática precisa de computadores e funcionário responsável pelo atendimento.

REQUISITOS LEGAIS

POTENCIALIDADES

- Atendimento à maioria dos requisitos legais.

FRAGILIDADE

- Não atendimento ao requisito legal referente ao NDE, quanto à sua composição, titulação dos integrantes e regime de trabalho adequado ao seu funcionamento.

Curso de Licenciatura em História³. Conceito final – 3.

Dimensão 1 – Organização pedagógica. Conceito 3.

POTENCIALIDADES

³ Cód aval 80363. Renovação de **Reconhecimento. Processo 200800996. De 19/09/2010 a 22/09/2010.**

- Funcionamento das instâncias coletivas de deliberação no âmbito do curso. Coerência do PPC com as DCN. Ementas e procedimentos de ensino adequados. Ações de autoavaliação do curso.

FRAGILIDADES

- Descompasso entre bibliografia dos planos de ensino e acervo da biblioteca.

Dimensão 2 – Corpo docente. Conceito 3.

POTENCIALIDADES

- Titulação e experiência da coordenadora do curso. Titulação, experiência e produção acadêmica do corpo docente. Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo.

FRAGILIDADES

- Composição, titulação e regime de trabalho do NDE.

Dimensão 3 – Instalação física. Conceito 2.

POTENCIALIDADES

- Estrutura das instalações físicas que atendem aos requisitos de dimensões, mobiliário, iluminação, limpeza, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e comodidade.
- Laboratórios de informática.
- Estrutura física e tecnológica de funcionamento da Biblioteca.

FRAGILIDADES

- Acervo insuficiente de livros e periódicos indexados. Base de dados específica insuficiente para atender aos programas e componentes curriculares do curso.

Dispositivos legais:

POTENCIALIDADES

- Atendimento da maioria dos requisitos legais.

FRAGILIDADE

- Não atendimento ao requisito legal referente ao NDE, quanto à sua composição, titulação dos integrantes e regime de trabalho adequado ao seu funcionamento.

Curso de Administração⁴ - Conceito final – 4.

Dimensão 1 – Organização didático – pedagógica. Conceito 4.

POTENCIALIDADES

- Políticas institucionais.
- Projeto Pedagógico coerente.
- Auto-avaliação do curso.
- Desempenho do diretor.
- Conteúdos curriculares e metodologias.
- Promoção e participação em eventos.
- Atividades complementares.
- Estágio supervisionado.

Obs: Não apresentou fragilidades.

Dimensão 2 – Corpo docente. Conceito 4.

POTENCIALIDADES

- Núcleo docente Estruturante com titulação e regime de trabalho adequados.
- Corpo docente com titulação e regime de trabalho adequados.
- Colegiado com representatividade e importância nas decisões internas do curso.

⁴ Cód aval 63815. Sub-comissões Internas de Avaliação - 26/09/2010 a 29/09/2010.

- Índices satisfatório na relação aluno/docente por tempo integral e disciplinas por docente.

FRAGILIDADES:

- Titulação do Coordenador do curso.

Dimensão 3 – Instalações físicas.

POTENCIALIDADES

- Existência de ambientes, mobiliários e equipamentos de informática adequados para a realização das atividades acadêmicas.
- Sistema acadêmico informatizado, implantado, com garantia de atualização.
- Acervo bibliográfico adequado e coerente com as necessidades do curso.

Avaliações Externas – ENADE 2009 – 2010.

Curso de Pedagogia

Submetido ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE no ano de 2008, obtendo conceito 2, inferior à média. Relatamos, a seguir as fragilidades apresentadas e as propostas de ação, a serem protocoladas no e-MEC em 2011, como compromisso Institucional.

FRAGILIDADES

- Ausência de conteúdos específicos: formação para a docência na educação infantil e teorias e práticas sobre currículo.
- Desempenho dos alunos ingressantes e concluintes no ENADE.
- Índices inadequados quanto à titulação e regime de trabalho do corpo docente.
- Infraestrutura inadequada: Laboratórios de informática, Laboratório Pedagógico e Binnedoteca.

Ações realizadas para superação das fragilidades

- Discussão dos fundamentos da concepção da formação no Seminário de Práticas Docentes, a partir das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, cotejada com as Diretrizes do ENADE, nos aspectos da formação geral e específica do pedagogo.
- Conferência com o Professor Dr. José Carlos Libâneo, sobre formação de professores para a Educação Básica.
- Revisão do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, incorporando as alterações necessárias. Ficou, ainda, a proposta de um curso para os professores de Metodologia de Avaliação, no formato do ENADE.

Curso de Administração

Os resultados do curso de Administração de Anápolis, no ENADE 2009, podem ser assim expressos: 30% equivalentes às notas de ingressantes e concluintes foi igual a 2; a nota do IDD, que corresponde a 30% foi 2, igualmente abaixo da média.

Os insumos correspondem a 40% da nota do ENADE. Dentre os indicadores dos insumos, a nota de professores doutores corresponde a 20%, tendo porém obtido nota 1. Os outros 20% correspondem às notas de professores mestres (nota 4), regime de trabalho (nota 2), infraestrutura (nota 5) e nota pedagógica (nota 4). Sendo a escala de avaliação é de 0 a 5, observa-se que embora as notas pedagógica, de infraestrutura e de professores mestres tenha sido na faixa superior, a nota de ingressantes, concluintes e IDD, além das notas de doutor e de regime de trabalho definiram o rebaixamento dos indicadores de qualidade do curso.

FRAGILIDADES

- Conceito Preliminar do Curso – CPC = 2. (Insuficiente)
- Fraco desempenho dos alunos, ingressantes e concluintes.
- Insuficiente número de doutores e o regime de trabalho de tempo integral e parcial do corpo docente.

Curso de Direito

O curso de Direito da UniEVANGÉLICA - unidade de Anápolis participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudante no ano de 2009, obtendo CPC – Conceito Preliminar de Curso = 2, inferior à média. A nota do IDD, que corresponde a 30% foi 2 e os outros 30% equivalentes às notas de ingressantes e concluintes, também foi igual a 2, abaixo da média, numa escala de 0 a 5. Os insumos correspondem a 40% da nota do ENADE. Dentre os indicadores dos insumos a nota de professores doutores corresponde a 20%, tendo porém obtido nota 1. Os outros 20% correspondem às notas de professores mestres (nota 2), regime de trabalho (nota 4), infraestrutura (nota 3) e nota pedagógica (nota 2). Considerando a escala de 0 a 5, a maioria das notas ficou abaixo da média.

FRAGILIDADES

- Os índices de docentes com titulação de doutores e mestres;
- A organização pedagógica e o desempenho dos alunos, cujas notas foram inferiores à média 3.

Considerando as fragilidades identificadas nos resultados da Autoavaliação Institucional realizada no ano de 2010, encaminhamos as seguintes propostas de melhorias:

PROPOSTAS DE MELHORIAS QUANTO À AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS:

- Incorporar a coordenação das Sias aos NDEs, com carga-horária destinada à realização das respectivas tarefas, inclusive autoavaliação dos cursos.
- Destinar carga-horária a diretores e NDEs para conduzir a gestão dos respectivos cursos.
- Capacitar Diretores nos processos de gestão acadêmica e avaliação dos cursos.
- Utilizar os resultados das avaliações como referência para promover as melhorias necessárias.

Proposta de melhorias relativas ao UniVIRTUAL:

- Mudar o ambiente virtual para o Moodle.
- Contratar um estagiário.
- Desenvolver programa de capacitação de professores.
- Destinar pessoa para revisão de textos.

Propostas de melhorias em relação à avaliação de Diretores:

- Ouvir os demais Diretores sobre os resultados das avaliações.
- Redefinir as funções dos Diretores, de forma mais coerente com a área dos respectivos Institutos e em conformidade com o nível de complexidade das respectivas unidades.
- Instituir um Regulamento Geral das Competências e Funções dos Diretores, distribuindo-as pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs.
- Adequar o regulamento às especificidades das diferentes áreas de formação (Institutos).
- Discutir os documentos e aprová-los no II Fórum de Diretores.
- Encaminhar ao CAS para aprovação institucional.

Propostas de melhorias relativas à produção científica:

- Inserir na Instituição políticas de incentivo à produção científica.
- Incentivar a formação de núcleos e grupos de pesquisa.

Propostas de melhorias quanto à inclusão social:

- Adequar a infraestrutura e a equipe de trabalho do UniSOCIAL para proporcionar melhores condições de atendimento aos alunos.
- Adotar estratégias para melhorar a comunicação interna entre os setores.
- Promover seminários internos entre a comunidade acadêmica e o setor administrativo, para fornecimento das informações e melhoria da interação.

Proposta de melhorias quanto à defesa do meio ambiente:

- Iniciar o processo de regularização junto à vigilância Sanitária no início de 2011, para que o alvará seja expedido em março/2011.
- Revitalizar os programas além do Verde e o PGRSS.
- Entender a proposta de Responsabilidade ambiental como um empreendimento ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.
- Planejar um programa sistemático de Educação para a Responsabilidade Ambiental.

Propostas de melhorias quanto à comunicação com a sociedade:

Ouvidoria

- Adquirir 2 computadores novos com Windows 7 (considerando uma máquina para usuários da Ouvidoria, outra para a colaboradora deficiente)
- Previsão de participação do coordenador no Congresso Nacional de Ouvidores de IES no próximo semestre para atualização e melhoria no atendimento da Ouvidoria segundo as diretrizes do MEC.
- Normatização dos demais canais de comunicação da Instituição em relação à Ouvidoria.
- Maior e mais ampla divulgação da Ouvidoria, para uma maior visibilidade desse serviço (necessidade apontada por algumas visitas do MEC).

Propostas de melhorias para o curso de Matemática – Conceito 3 na avaliação in loco:

- Rever o Projeto Pedagógico do curso, as ementas e bibliografias.
- Estimular a participação de alunos no programa de iniciação científica e incentivar sua participação em eventos acadêmicos.
- Inovar as metodologias e práticas do Estágio do Ensino Médio.

- Instituir o Núcleo Docente Estruturante para o curso (requisito legal), com carga-horária destinada às respectivas atividades, incluindo melhor atendimento extraclasse aos alunos.
- Ampliar a carga horária de dedicação da Diretora ao curso.
- Ampliar o acervo da bibliografia básica e complementar.
- Melhorar a infraestrutura do Laboratório de Matemática, disponibilizando funcionário para o atendimento.

Propostas de melhoria para o curso de História – Conceito 3 na avaliação in loco:

- Ampliação do acervo da biblioteca – livros e periódicos.
- Constituição do NDE com titulação e regime de trabalho adequados (requisito legal).

Propostas de melhorias para o curso de Pedagogia – conceito 2 – ENADE.

- Atingir 45% de docentes com tempo parcial ou integral; 60% de docentes com titulação *stricto sensu*, com 50% desse índice, de doutores.
- Constituir o NDE, conforme a Resolução CAS Nº 44, de 17 de dezembro de 2010, com 100% de docentes com tempo parcial ou integral.
- Ampliação do Laboratório de Informática situado no prédio onde funciona o curso.
- Atualizar o acervo de livros para atender às bibliografias básicas e complementares e de periódicos especializados.

Propostas de melhorias para o curso de Administração – conceito 4 na avaliação in loco. Conceito 2 no ENADE.

- Revisão do Projeto Pedagógico do curso (perfil do egresso, matriz curricular, metodologias de ensino).
- Melhorar a composição do corpo docente (titulação, regime de trabalho, experiência profissional).

Encaminhamento: As propostas de melhorias foram devidamente analisadas pela Comissão Própria de Avaliação, e encaminhadas ao INEP, com termo de compromisso, em março de 2011. O curso estará sujeito à visita *in loco*, cujo resultado da avaliação poderá restringir o número de vagas, caso não atinja o conceito mínimo de 3.

Propostas de melhorias para o curso de Direito - Conceito 2 no ENADE.

- Revisão do Projeto Pedagógico do Curso (perfil do egresso, matriz curricular, ementas, bibliografias, metodologias de ensino)
- Reorganizar a estrutura pedagógica do curso.
- Adequar o perfil do corpo docente – titulação.
- Promover melhoria na infraestrutura física e tecnológica do curso.
- Ampliar o acervo da biblioteca.

Encaminhamentos: O curso realizou a análise dos resultados, e uma proposta de melhorias, que, após análise e parecer da CPA, foi devidamente encaminhada ao INEP, com termo de compromisso, para cumprimento das metas, no prazo de um ano. O curso estará sujeito à visita *in loco*, cujo resultado da avaliação poderá restringir o número de vagas, caso não atinja o conceito mínimo de 3.

CONCLUSÃO

O planejamento das ações de avaliação por meio do IV Seminário de Avaliação Institucional possibilitou a divulgação das ações da CPA, bem como contribuiu para a promoção da cultura da avaliação na Instituição. As ações foram pensadas a curto, médio e longo prazos considerando um ciclo de 3 anos (2010-2011-2012), de forma a distribuir as atividades, permitindo, assim, uma maior reflexão quanto ao processo, aos resultados e aos mecanismos para atendimento das demandas por ações de melhorias.

O desenvolvimento das ações de avaliação nos cursos está sob a responsabilidade das Subcomissões Internas de Avaliação, constituídas por Diretor do curso, representante docente, representante discente e técnico

administrativo. No entanto, alguns cursos constituíram o NDE e as ações de autoavaliação foram incorporadas às atribuições desse grupo gestor. Enfrentamos, ainda, o desafio quanto à continuidade das ações de autoavaliação nos cursos face ao volume de atribuições delegadas ao Diretor e ao NDE/SIAs.

A avaliação institucional é uma exigência do INEP/MEC como ação regulatória e de controle de qualidade da educação superior pelo Estado. Os componentes da CPA – UniEVANGÉLICA entendem que, para além da função regulatória, a avaliação serve como prática emancipatória que resulta em autoconhecimento e melhoria da qualidade da nossa IES. Os desafios consistem em efetivar a função da Avaliação Institucional como meio para instrumentalizar o planejamento e a gestão, a partir do conhecimento de potencialidades e fragilidades institucionais e buscar continuamente a promoção de melhorias, com sustentabilidade econômica, para o cumprimento da missão e função social da UniEVANGÉLICA.

A sedimentação da cultura de avaliação institucional ainda é um desafio, mas a CPA se empenha em fazer da avaliação um direcionador para o desenvolvimento das ações de melhoria pela gestão do Centro Universitário de Anápolis.